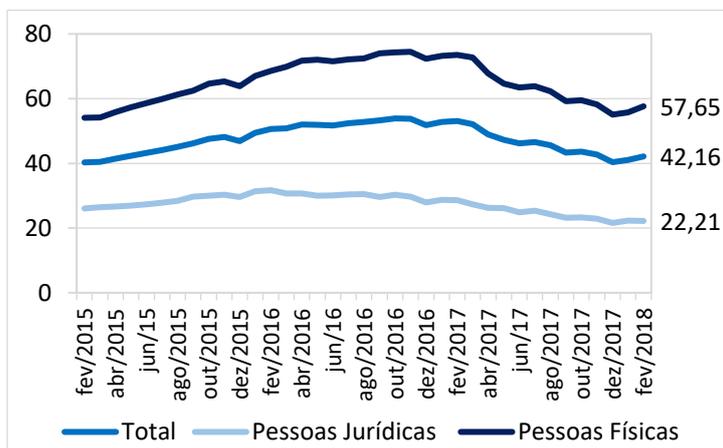




A edição do Boletim de Crédito deste mês traz dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (EstBan) referentes ao mês de Fev./18. As Figuras 1 e 2 mostram, respectivamente, a evolução das taxas médias de juros para recursos livres e direcionados. As taxas dos recursos livres são definidas pelo mercado, enquanto que as taxas dos recursos direcionados são definidas pelo governo com base em recursos gerenciados e, em geral, com destinação específica.

Nas figuras, nota-se uma trajetória de elevação em todas as taxas de Fev./15 até Jul./16 para recursos direcionados, e até os meses de Fev./16 e Nov./16, respectivamente, para recursos livres pessoas jurídicas e recursos livres pessoas físicas. A elevação das taxas de juros ocorreu em um contexto de crise na economia brasileira cujos efeitos se refletiram no aumento na inadimplência e no endividamento das famílias e empresas.

Figura 1 – Taxa média de juros para recursos livres (% a.a.)



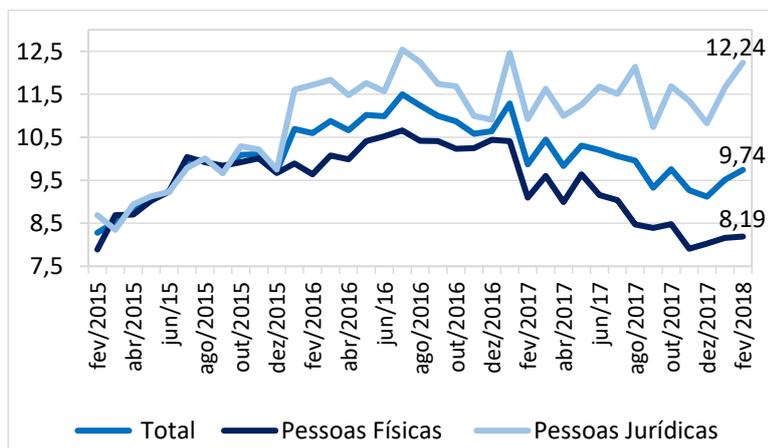
Fonte: BCB. Período: Fev./15 a Fev./18.

A Figura 3 apresenta a variação mensal do saldo acumulado em 12 meses das operações de crédito, além das modalidades de financiamentos em geral, financiamento imobiliário, empréstimos e financiamento para agronegócio no Brasil. Nota-se uma trajetória de queda em todas as modalidades de crédito, com destaque para o crédito destinado

Com o início de melhora desses índices, os bancos e instituições financeiras começaram a reestabelecer a confiança, possibilitando a queda dos juros. No caso das taxas para recursos livres, a redução vem sendo observada desde Março de 2017, com uma leve reversão no início de 2018. Na comparação anual, o custo do crédito ficou mais barato, com queda de 6,37% para pessoas jurídicas e 15,86% para físicas.

As taxas para recursos direcionados são mais voláteis, mas é possível observar trajetória de redução dos juros ao longo do ano de 2017. Já no início de 2018, no entanto, as taxas voltaram a se elevar. Na comparação entre Fev./18 e o mesmo mês do ano anterior, o custo do crédito com recursos direcionados caiu em 0,91 p.p para pessoas físicas, com elevação de 1,32 p.p. para jurídicas.

Figura 2 - Taxa média de juros para recursos direcionados (% a.a.)



aos financiamentos em geral. A partir de Fev./17, as operações de crédito dessa modalidade começaram a reverter a trajetória, mas todas ainda permaneceram em retração.

Comportamento similar é observado nas operações de crédito, no financiamento imobiliário e nos empréstimos de títulos e descontados. A



# Crédito

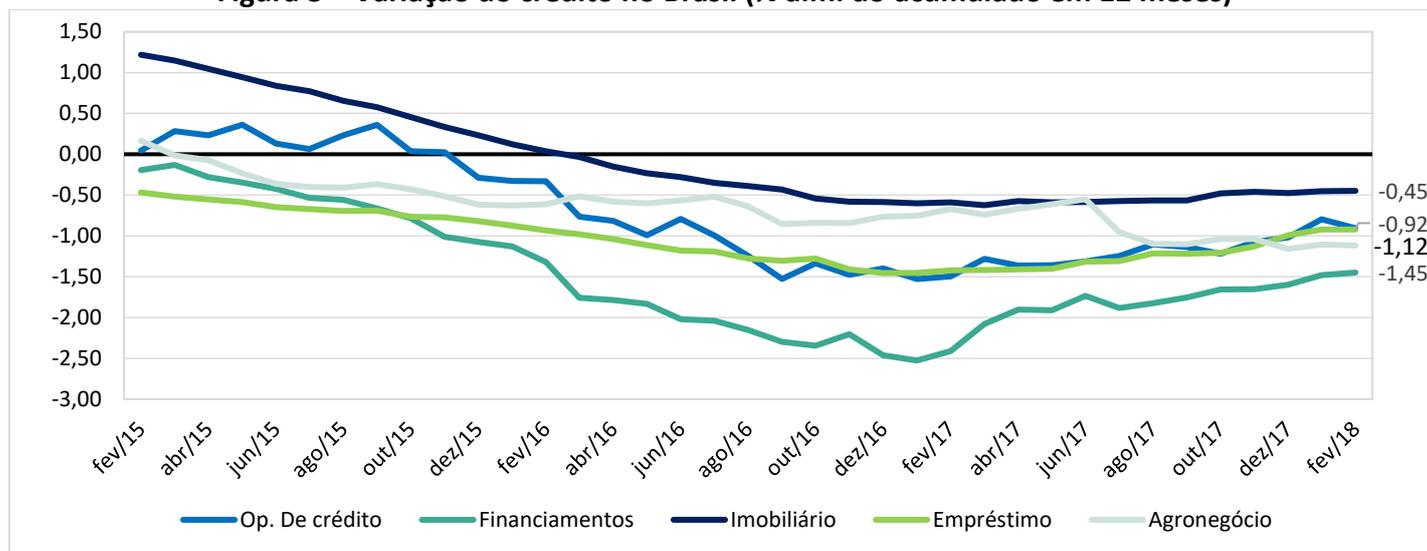
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

variação entre Jan./18 e Fev./18 foi de -0,45% para financiamentos imobiliários, -0,92% para empréstimos, -1,12% para agronegócio e de -1,45% para financiamentos em geral.

Figura 3 – Variação do crédito no Brasil (% a.m. do acumulado em 12 meses)



Fonte: BCB. Período: Fev./15 a Fev./18. Séries deflacionadas pelo CDI.

A Tabela 1 traz dados sobre operações de crédito, empréstimos e títulos descontados, financiamentos em geral, financiamentos imobiliários e agronegócios no Brasil, estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), interior paulista, Ribeirão Preto e sua região Metropolitana (RMRP), Franca, Sertãozinho e Araraquara.

Na Tabela 1, nota-se que houve queda em todas as modalidades de crédito, na comparação entre Fev./18 e o mesmo mês do ano anterior, sendo as mais relevantes nas modalidades de financiamentos em geral (-16,1%) e agronegócio (-12,5%). Financiamentos imobiliários apresentou a menor retração (-5,2%).

No estado de São Paulo, observa-se a mesma tendência constatada em nível nacional, com retração do crédito em todas as modalidades, sendo

a mais acentuada para os financiamentos em geral (-14,6%), enquanto que aquela com a menor redução foi para financiamento imobiliário (-7,4%).

Para RMRP e o município de Ribeirão Preto, nota-se queda em todas as operações de crédito, na comparação entre Fev./18 e Fev./17, com exceção da modalidade de financiamentos imobiliários (crescimento de 1,9% nas operações de crédito na RMRP e de 2,9% no município de RP).

Em Campinas, apenas para o agronegócio houve crescimento (4,6%). O pior desempenho foi na modalidade de financiamentos em geral, com queda de 33,3%, na comparação anual. O desempenho dessa modalidade de crédito também apresentou destaque negativo em Sertãozinho, Araraquara e Franca, sendo que na última, a queda foi de 60,7%.



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

**Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito de Fev./18 (milhões R\$)**

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
Brasil	2.865.445	-10,3%	835.626	-10,4%	338.997	-16,1%	712.530	-5,2%	269.821	-12,5%
Estado de São Paulo	1.539.193	-11,2%	468.111	-8,4%	220.717	-14,6%	286.386	-7,4%	69.516	-11,9%
Região Metropolitana de São Paulo	1.332.758	-11,7%	402.727	-7,9%	211.168	-14,0%	210.659	-9,8%	39.629	-15,2%
Interior de São Paulo	206.435	-8,3%	65.385	-11,5%	9.549	-25,1%	75.727	-0,2%	29.887	-7,1%
Região Metropolitana de Ribeirão Preto	24.931	-6,3%	6.215	-12,3%	2.201	-9,1%	6.777	1,9%	8.415	-7,2%
Ribeirão Preto	17.570	-5,5%	4.290	-11,3%	1.985	-4,1%	4.598	2,9%	5.976	-7,4%
Campinas	16.015	-9,4%	6.693	-14,3%	1.219	-33,3%	4.674	-6,1%	1.565	4,6%
São José do Rio Preto	6.820	-3,4%	2.268	-8,5%	354	-11,3%	3.327	3,7%	555	-19,1%
Franca	3.232	-10,1%	892	-18,9%	97	-60,7%	1.717	-1,6%	448	-1,6%
Sertãozinho	1.360	-2,4%	293	-15,4%	33	-31,0%	475	3,3%	500	3,1%
Araraquara	2.439	-4,2%	839	-12,8%	71	-32,4%	1.022	2,8%	203	-12,5%

Fonte: BCB. Período: Fev./17 a Fev./18. Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.

## Visão Geral

Os dados apresentados revelam queda dos juros e uma recuperação ainda lenta do crédito. As operações de crédito destinadas à modalidade de financiamentos em geral têm registrado resultados bem fracos, enquanto financiamento imobiliário tem sido a modalidade com melhor desempenho (menor retração). As novas regras para financiamento habitacional, com quedas nas taxas de juros e aumento do percentual do valor do imóvel financiado, podem contribuir para impulsionar a recuperação no setor imobiliário.

No geral, percebe-se que as taxas de juros vêm acompanhando o movimento de redução da Selic que se encontra em 6,5%. No entanto, a redução da taxa básica de juros ainda não tem refletido em quedas similares nos juros destinados às pessoas físicas e jurídicas, o que, juntamente com os resultados desapontadores no mercado de trabalho, tem sido crucial na fraca retomada da demanda no país nas regiões analisadas.